

CONTRIBUIÇÃO DE HUGO DE SOUZA LOPES ÀS MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Hugo de Souza Lopes deu uma das mais amplas, brilhantes e diversificadas contribuições à literatura científica internacional. Sua lista de publicações, iniciada em 1932, quando ainda estudante de Veterinária na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, se estende nessa primeira fase de sua produção científica até 1989, quando completa 80 anos de idade com 220 títulos publicados em diversos periódicos de idiomas nacional e internacionais. Atingiu a incrível média de quase quatro trabalhos anuais nos seus mais de 50 anos de publicações.

A regularidade e diversificação dos periódicos onde publicou os seus trabalhos são impressionantes. Praticamente publicou todos os anos dois a quatro trabalhos, alternando as revistas de acordo com os assuntos, as vezes publicando dois ou três trabalhos em seguida, em uma mesma revista, para destacar uma linha ou conjunto de pesquisas.

Refiro-me a essa “primeira fase de sua produção científica” porque estou certo de que ela continuará por muitos anos, não somente pelo que vi em seus dois últimos trabalhos publicados em 1989, um nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e outro em uma revista de entomologia australiana, mas principalmente pela recente visita que lhe fiz no velho Pavilhão que abriga o Departamento de Biologia do Instituto Oswaldo Cruz. Estava lépido, discutindo formas de competição entre bactérias e larvas de dípteros, que as impediam de proliferar em diferentes regiões climáticas, planejava reformas para o seu laboratório, cercado de jovens estagiários e pós-graduandos. O seu entusiasmo me deixou a impressão de um jovem em início de carreira.

Compulsando os trabalhos publicados por Hugo de Souza Lopes nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, encontrei 26, o que representa, aproximadamente, 12% de sua extensa produção científica. Ao primeiro, publicado em 1936 sobre *Atriadops macula*, seguem-se três outros publicados em 1938 nessa revista, um em 1939, 41 e 43, dois em 1946 e assim por diante em 48, 50, 51, 55, 56 e 61 até 1964, quando começa um grande silêncio em suas publicações nas *Memórias*, até 1982, quando recomeça a publicar nessa revista. Não lhe perguntei sobre a causa desse silêncio, mas deduzo que tenha sido pela intolerância da época, chegando ao cúmulo de ser aposentado compulsoriamente em 1970 por ato do governo que lhe cassou os direitos políticos, como está assinalado no seu excelente currículo, que em apenas sete linhas, o define magnificamente como Zoólogo, Professor de Parasitologia e um dos mais importantes entomologistas brasileiros, especialista em dípteros. Alguns jovens “pesquisadores” e “professores” com seus “inchados” currículos de coisas sem importância, deveriam ler o de Hugo de Souza Lopes e sua lista de publicações. Talvez assim ficassem mais modestos e não valorizassem tanto a sua (deles) “ciência de ponta”.

Voltando ao motivo do “silêncio” de Hugo de Souza Lopes nas *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* de 1965 a 1981, vejo como causa negativa importante, além da intolerância, a má qualidade da revista daquela época até 1975, quando foi interrompida, e advirto os diretores e editores de hoje de que a intolerância não somente ocorre nos períodos ditatoriais, mas é também muito nefasta nos períodos em que um determinado grupo pensa ser o “dono da verdade” e que a boa ciência é apenas a deles e outras como a entomologia, a taxonomia e a biologia tradicional são ciências de segunda classe.

Lobato Paraense tentou em 1977/78, quando Vice-Presidente de Pesquisa da FIOCRUZ, recuperar as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, mas as dificuldades da época, inclusive de ordem administrativa e institucional, o impediram de fazê-lo integralmente. Tive mais sorte ao sucedê-lo; aproveitei parte do seu trabalho e editei um volume das *Memórias* cobrindo o período de 1975 a 1979 e a partir de então a revista passou a sair com regularidade, melhorou e vem melhorando a sua qualidade até a presente data. Talvez por isso Hugo de Souza Lopes tenha recomeçado a publicar nas *Memórias* em 1982, ainda no período autoritário de governo, mas democrático e liberal na Presidência da Fundação e Direção do Instituto Oswaldo Cruz. Lembro-me bem quando o encontrei no laboratório de Leonidas Deane por volta de 1980/81, eu Diretor do Instituto e Vice-Presidente de Pesquisa da Fundação e Leonidas Chefe do Departamento de Entomologia.

Souza Lopes desejava publicar uma segunda edição do volumoso catálogo sobre *Sarcophagidae*, mas infelizmente as *Memórias* em fase de recuperação não podiam fazê-lo por falta de recursos. De qualquer forma conseguimos que Hugo de Souza Lopes voltasse a prestigiar as *Memórias* com os seus trabalhos e já em 1982 ele publicava com Rita Tibana o trabalho “Sarcophagid flies (Diptera) from Sinop, State of Mato Grosso, Brazil”, abrindo a sua nova série de contribuições.

Em 1983 Souza Lopes publica um novo trabalho nas *Memórias* sobre *Notochaeta* com a descrição de quatro novas espécies e a partir de 1987, já readmitido na Fundação, publica mais sete trabalhos, dois em 1987, quatro em 1988 e o último em 1989 sobre a genitália de *Sarcophagidae* com base em observações em microscopia eletrônica de “scanning”, atestando a sua vitalidade e renovação, ao acompanhar a nova entomologia com instrumental mais sofisticado de maior aumento.

Por esta e outras razões de conhecimento pessoal já referidas, estou certo de que para honra nossa e da ciência brasileira, Hugo de Souza Lopes continuará, nessa segunda fase de produção científica a destacar as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* no cenário internacional com a publicação dos seus mais importantes trabalhos.

J. Rodrigues Coura
Instituto Oswaldo Cruz
Departamento de Medicina Tropical